

“Revisitando” a produção científica da educação física em terceira idade.

Jarbas Marzari
Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

RESUMO

A última fase da vida é motivo de preocupações desde o início da civilização. No entanto, atualmente ganha maiores proporções, por diversas razões, dentre elas, a queda nas taxas de fecundidade e o aumento da expectativa de vida. O trabalho tem como objetivo analisar a produção científica da Educação Física em relação aos idosos. O mesmo seguirá métodos quali-quantitativos, através da análise de projetos e linhas de pesquisa, de dissertações e teses, de periódicos científicos e grupos de pesquisa nacionais. Verificou-se um aumento no número de trabalhos relativos ao envelhecimento, principalmente a partir do ano 2000. Todavia existem muitos problemas na estruturação do conhecimento: as bases de dados são insuficientes, a elaboração dos registros bibliográficos é superficial e arbitrária, não havendo unificação de palavras-chave. A pesquisa demonstrou que as “abordagens empíricas” prevaleceram, porém de forma tênue, fato que representa a entrada de discursos de cunho sociais e filosóficos na área.

Palavras-chave: Idosos; Educação Física; Produção Científica.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é, hoje, um proeminente fenômeno mundial. Isto significa um crescimento mais elevado da população idosa com relação aos demais grupos etários. Além disso, a proporção da população “mais idosa”, ou seja, a de 80 anos e mais, também está aumentando, alterando a composição etária dentro do próprio grupo, isto é, a população considerada muito idosa também está envelhecendo. Isso leva a uma heterogeneidade do segmento populacional chamado idoso (CAMARANO, 2002).

“O envelhecimento compreende os processos de transformação do organismo que ocorrem após a maturação sexual e que implicam na diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência” (NERI, 1997).

Contrariamente ao indicado pelo senso comum, o processo de envelhecimento populacional é resultado do declínio da fecundidade, e não da mortalidade. Este processo será, necessariamente, mais rápido e com mudanças estruturais, mais profundas do que nos países do primeiro mundo por duas razões: o declínio da fecundidade, no Brasil, deu-se em um ritmo maior e origina-se de uma população mais jovem do que aquela dos países desenvolvidos. Essas questões provocaram uma preocupação generalizada em diversos segmentos profissionais e fez com que, nos últimos anos, proliferassem no Brasil os programas e associações destinados aos

idosos, como o movimento dos aposentados, os movimentos assistenciais e os sócio-culturais (CARVALHO E GARCIA, 2003).

Nessa perspectiva destaca-se a Educação Física, a qual, atualmente parece demonstrar maior atenção e concretização de ações em relação aos mesmos, através da realização de cursos, eventos, formação de grupos de convivência, dentre outras. Para Moody (2001) a crescente atenção à população envelhecida é um fenômeno internacional; estamos no limiar de uma grande transição demográfica que está estimulando discussões e debates a respeito da velhice nos mais destacados meios culturais, econômicos, políticos e acadêmicos. Groisman (2002, p.20) observa que: “O Brasil parece ter definitivamente descoberto a velhice”. Segundo Cachione (1999), no âmbito acadêmico, os velhos, a velhice e o processo de envelhecimento, nesses últimos anos, vêm apresentando espaços próprios. Em razão da visibilidade alcançada pelos idosos nos últimos anos, e graças aos esforços de profissionais dedicados a essa área de atuação, através de núcleos de estudo e pesquisa, Prado (2006) comenta que os estudos teóricos e empíricos na área do envelhecimento estão começando a “florescer” no Brasil, motivados basicamente por esforços individuais de alguns pesquisadores e áreas do conhecimento científico. Em três cursos de mestrado da Educação Física, o número de dissertações defendidas até 1984 era de 76; já em 1994, este número crescera seis vezes, totalizando 505 trabalhos (LUDORF, 2001).

Tendo em vista o amplo status de visibilidade conferido aos idosos atualmente, entendemos que o momento é bastante propício para efetuarmos investigações e análises acerca da produção e divulgação dos conhecimentos, na área da Educação Física, relacionados aos idosos. Tais iniciativas buscarão contribuir para avaliar a qualidade da mesma, aferir o crescimento e a utilização do conhecimento no campo e também aumentar a eficiência nos mecanismos de distribuição de incentivos à pesquisa. Para Neto (2006), o exercício de revisar a produção científica em Educação Física é recorrente no país, já foram realizadas diversas investigações sobre essas pesquisas, artigos revisando o que e como tem se pesquisado num constante exercício de análise. Segundo Queiroz & Noronha (2004) o conhecimento dos rumos da produção científica de uma área é fundamental para a melhoria da qualidade da pesquisa, para os avanços da ciência e, para evidenciar suas lacunas.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal a análise da produção científica nacional da Educação Física referente aos idosos.

2. METODOLOGIA

A investigação seguiu os métodos quantitativo e qualitativo de pesquisa, visto que, segundo Goldmann (1980) nenhuma das duas, de forma isolada, é boa no sentido de ser suficiente para a compreensão completa da realidade. O método utilizado para a coleta das informações foi o bibliográfico.

A busca pelos dados da produção científica da Educação Física em relação aos idosos foi estruturada em três eixos principais, com a análise de seis aspectos – 1) Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa da Educação Física relacionados aos idosos 2) Dissertações e Teses da Educação Física referentes aos idosos 3) Periódicos Científicos da Educação Física, com artigos comuns aos idosos. A busca no sítio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) ocorreu através dos seguintes endereços eletrônicos: (<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>) e (<http://dgp.cnpq.br/buscagrupo/>). Para efeitos de análise do conteúdo das linhas e dos projetos de pesquisa, efetuou-se a leitura da descrição sucinta de ambos.

Para o levantamento dos dados relativos a teses e dissertações, foram analisados o banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior (Capes), no endereço eletrônico (<http://qualis.capes.gov.br/webqual.faces>) e os sítios eletrônicos das vinte instituições de ensino superior nacionais com cursos de mestrado e\ ou doutorado recomendados pela mesma. Para a análise do conteúdo das dissertações e teses referentes aos idosos, efetuou-se a leitura de seus resumos, bem como da parte metodológica e dos resultados apresentados no corpo do texto.

Fizeram parte da pesquisa os periódicos classificados com o qualis A, B e C de circulação nacional; A, B e C locais e os C internacionais editados no Brasil, próprios da área de avaliação da Educação Física. A análise do conteúdo dos artigos comuns aos idosos ocorreu de forma idêntica à empregada para as teses e dissertações.

Os trabalhos foram classificados também quanto à abordagem de pesquisa - positivista (p), fenomenológica (f) e marxista (m); ao tipo de pesquisa - quantitativa (qt) e qualitativa (ql); e forma de ciência empregada - ciência natural e exata (cne) e ciência social e humana (csh). Para a sistematização da análise dos dados, partiu-se das classificações de Silva (1996), em relação ao método quantitativo e qualitativo; DaMatta (1987), em relação às ciências naturais exatas e

sociais humanas e; Faria Júnior (1992), em relação aos paradigmas positivista, fenomenológico e marxista.

Os três eixos da pesquisa foram investigados exclusivamente no meio on-line (internet), utilizando as seguintes palavras-chave: *Educação Física, Idosos, Velhos, Terceira Idade*. Somente foram analisados os trabalhos em língua portuguesa. O intervalo de tempo estabelecido para a investigação dos mesmos restringiu-se aos últimos dez (10) anos da produção científica (1997 - 2007), sendo que as consultas nas páginas eletrônicas ocorreram no período de julho de 2007 a julho de 2008.

Ratifica-se que todos os resultados do trabalho foram exclusivamente advindos da pesquisa no banco de dados da Capes e dos sites das respectivas instituições de ensino superior, dessa forma, poderá haver divergências entre os dados obtidos no estudo quando comparados a outras fontes de informações e a outros meios de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Análise dos Grupos de Pesquisa, em envelhecimento, na área de Educação Física, registrados no CNPQ.

As buscas demonstraram um aumento substancial na quantidade de grupos de pesquisa da Educação Física, em envelhecimento, no período investigado. No ano de 2000 contabilizou-se 60 grupos de pesquisa em Educação Física, sendo 3 referentes aos idosos (5%). Atualmente são 268 grupos, dos quais, 35 da Educação Física pesquisando sobre o envelhecimento (13,05%). Apesar do aumento no número de grupos de pesquisa que abordam questões relacionadas aos idosos, observa-se uma diminuição no “ritmo” dos mesmos em relação ao número total de grupos de pesquisa da Educação Física. A esse respeito, Prado e Sayd (2004) realizaram um estudo, identificando 144 grupos, 209 linhas de pesquisa e 511 pesquisadores. Os resultados sugerem uma reduzida capacidade desta força de trabalho, menor ainda entre os grupos que se voltam para o estudo do envelhecimento. Com resultados semelhantes, Safons (2007), verificou um discreto, porém crescente, desenvolvimento de estudos e pesquisas na referida temática.

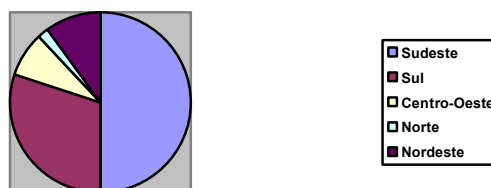


Figura 1 - Distribuição regional dos Grupos de Pesquisa

Gonçalves, Benedetti & Mazo (2007), encontraram no diretório de grupos de pesquisa do CNPq um total de 21.024 grupos de pesquisa, sendo que 239 (1,14%) estudam o tema envelhecimento. Tais grupos estão sediados nas instituições de ensino superior e concentram-se, em sua maioria, nas regiões Sudeste e Sul do país. Prado e Sayd (2004) constataram que a região Sudeste contava no ano 2000 com 86 grupos de pesquisa no campo do envelhecimento humano, na região Sul havia 31 grupos com linhas de pesquisa sobre envelhecimento, a Nordeste abrigava 20 grupos, a Centro-Oeste participava com 7, não havendo registro de grupos na região Norte. De acordo com Prado, Amorim & Abreu (2003), os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro podem ser identificados como centros de produção de conhecimentos na área do envelhecimento humano no Brasil.

Nos 35 grupos de pesquisa, em Educação Física, no período de 2007 estavam cadastrados 107 pesquisadores homens e 86 pesquisadoras; em relação aos estudantes havia 142 homens e 171 mulheres. Sendo 22 grupos de pesquisa liderados por homens e apenas 13 por mulheres. Dos 35 grupos encontrados, 29 possuem linhas de pesquisa exclusivas sobre o envelhecimento, totalizando 37 linhas de pesquisa, estando cadastrados 58 professores pesquisadores e 56 professoras. Nota-se uma diferença tratando-se dos estudantes, nesse ponto há predominância de mulheres, sendo 79 e os homens 39. Nessas linhas de pesquisa há um predomínio de estudos que buscam os efeitos do treinamento e da atividade física sobre os perfis antropométricos, com destaque para capacidade cardiorrespiratória e capacidade funcional (18 linhas), devem ser ressaltadas também as pesquisas que buscam relacionar o envelhecimento com o movimento humano (14 linhas). Há ainda grupos de trabalho que utilizam métodos quantitativos e qualitativos para entender os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do processo de envelhecer (5 linhas).

Corroborando com os resultados encontrados, Cachioni (2003) em um estudo sobre as universidades da terceira idade no Brasil constatou que 64,7% dos educadores de idosos são mulheres. Velho & Leon (1998) afirmam que o número crescente de matrículas de mulheres na pós-graduação não foi acompanhado por um aumento proporcional no número de títulos obtidos por elas. Razão que de certa forma explica um grande número de estudantes do gênero feminino nos grupos de pesquisa, em oposição ao número de líderes dos grupos. Scott-Long (1990) em um estudo sobre as diferenças de gênero na ciência apontou alguns fatores que afetam na dedicação das mulheres às pesquisas científicas: cuidar de filhos, casamento e cuidados com a casa.

Os principais assuntos estabelecidos pelas linhas de pesquisa dizem respeito aos fenômenos biológicos, com ênfase para as doenças e as questões demográficas do envelhecimento. Dessa forma parecem preponderar pesquisas que estão mais preocupadas com as “perdas” dos idosos do que realmente interessadas em contribuir com o desenvolvimento dos mesmos, ou seja, de acordo com Baltes (1994) na perspectiva de “Otimização das capacidades latentes”. Já no estudo de Prado e Sayd (2003), os professores orientadores, nos programas de Geriatria e Gerontologia no Brasil, empreendem principalmente as seguintes linhas de pesquisa: investigação do fenômeno biológico do envelhecimento, prevenção, manejo e mecanismos relacionados às doenças associadas ao envelhecimento, investigação sócio-demográfica e epidemiológica do envelhecimento, e promoção de longevidade com qualidade de vida.

Em relação à formação dos líderes dos grupos que trabalham com o tema idosos foram encontrados 26 com formação em Educação Física, 2 em nutrição e Educação Física, 1 em Educação Física e comunicação social, 1 graduado em ciências biológicas e nutrição, 2 graduados em medicina, 1 graduado em farmácia e bioquímica, 1 em sociologia e 1 em engenharia. Já a titulação encontrada foi à seguinte: 25 com doutorado, 6 com pós-doutorado e 4 com mestrado. Outra característica importante é a presença de projetos de extensão, neste ponto foram encontrados 11 professores que são ao mesmo tempo líderes de grupos de pesquisa e de projetos de extensão.

Ao investigarmos as relações existentes entre as instituições de ensino superior, as linhas e os projetos de pesquisa oferecidos pelas mesmas, bem como a atuação de seus responsáveis constatamos que em 67% das vezes o líder do grupo de pesquisa também atua como líder da linha de pesquisa. O inverso não se confirma, visto que o líder da linha atua também como líder do grupo somente em 36% das situações.

Quanto aos projetos de pesquisa das instituições de ensino superior, exceto de quatro que não disponibilizaram dados, contabilizou-se 6.165, dos quais apenas 399 referentes aos idosos. Em relação às linhas e os projetos de pesquisa, estas se caracterizaram essencialmente como “empíricas” em 68% dos casos. As instituições que apresentaram maior número de projetos específicos aos idosos foram: Universidade de São Paulo (110), Universidade Federal de Minas Gerais (60) e Universidade Federal de Santa Catarina (48). As últimas instituições citadas apresentam mais da metade (54,63%) dos projetos de pesquisa relacionados aos idosos, respondendo também pelo maior número de estudantes como colaboradores; sendo que a Universidade de São Paulo apresenta o maior número de linhas de pesquisa na temática.

Ao investigarmos a reincidência de líderes de grupos em projetos de pesquisa, constatamos que duas instituições lideram as estatísticas: Universidade de São Paulo e Universidade Federal de Santa Catarina, com nove e sete projetos. No primeiro caso, por um homem e no segundo por uma mulher. De modo geral, nas instituições analisadas o predomínio nas reincidências ficou a cargo dos homens, com 67%.

Dos 37 líderes das linhas de pesquisa, 34 respondem por linhas com características similares, pertencendo a projetos semelhantes aos moldes da linha que seguem, produzindo trabalhos nessa mesma perspectiva. Os outros (3) pertencem a linhas de pesquisas caracterizadas como antagônicas, participando de projetos de pesquisa que transitam em relação à linha adotada, conseqüentemente refletindo na sua produção acadêmica, a qual tende a ser eclética. Resultados semelhantes foram encontrados por Kroeff (2000) os quais apontaram que os programas Brasileiros de pós-graduação na área da Educação Física apresentam as áreas de concentração e as linhas de pesquisa bem interligadas e precisas.

3.2. Análise de Teses e Dissertações na área da Educação Física

O banco de dados da Capes disponibiliza trabalhos científicos a partir de 1997 até 2006. Do total de trabalhos, apenas 26 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado são referentes aos idosos. Já em relação às instituições de ensino superior esses números são maiores, contabilizando-se 98 dissertações e 6 teses relacionadas aos idosos.

A produção de dissertações e teses relativas ao envelhecimento humano vem crescendo de forma exponencial a partir da década de 1970, sendo que 7% dos trabalhos foram concluídos entre os anos de 1975 e 1979; uma terça parte se situa nos anos 80; os mais de 60% restantes entre 1990 e 1998 (PRADO, 2006). Em um levantamento de teses e dissertações, sobre velhice,

realizado por Goldstein (1999) foram encontradas 232 trabalhos, sendo registrado no período de 1995 a 1999 praticamente o dobro de produções em relação ao período de tempo compreendido entre 1975 a 1994.

A seguir, apresentamos resultados da análise de dissertações e teses advindas do banco de teses da capes e do site das instituições de ensino superior.

I.E.S\ Banco de dados Capes		Nº Dissertações\ Teses Idosos		Orientador\ (a)		Autor\ (a)	
USP		8	0	1	1	2	6
UNICAMP		4	1	2	3	2	3
UNESP		1	0	0	1	0	1
UGF		1	1	2	0	2	0
UFSC		2	0	1	0	0	2
UCB\ RJ		2	0	2	0	1	1
UNIMEP		3	0	2	1	2	1
UDESC		2	0	1	1	0	2
UNB		0	1	1	0	0	1
USJT		1	0	0	1	0	1
UCB\ DF		1	0	1	0	0	1
UFPR		1	0	0	1	1	0
TOTAL	12 I.E.S	26	3	13	9	10	19
I.E.S\ Site das Instituições		Nº Dissertações\ Teses Idosos		Orientador\ (a)		Autor\ (a)	
USP		3	1	2	2	2	2
UFPR		4	0	2	1	4	0
UFSC		16	2	4	1	7	11
UNIMEP		5	0	1	1	2	3
USJT		6	0	2	4	2	4
UFMG		12	0	1	4	2	10
UDESC		7	0	2	2	3	4
UCB\DF		13	0	3	3	3	10
UFRGS		5	0	4	1	1	4
UNICAMP		19	3	6	8	8	14
UNESP		8	0	2	2	2	6
TOTAL	11 I.E.S.	98	6	29	29	36	68

Quadro 1- Resultados referentes a dissertações e teses.

Em relação ao gênero dos autores predominaram as mulheres, tanto no banco de dados da Capes quanto na busca específica por instituição. No banco de dados, as mulheres produziram a maior parte dos trabalhos (19); Já na busca por instituição as mulheres produziram quase que o dobro do número de trabalhos que os homens (68). Comparando-se, no estudo sobre a produção de dissertações e teses do curso de Psicologia, defendidas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, de 1975 até 2004, Witter (2005) verificou predomínio de autoria feminina. No

entanto, quando analisamos os orientadores dos trabalhos, esses resultados não se repetiram. Em relação ao banco de dados da Capes, prepondera o número de orientadores com 13 trabalhos; já quando se analisam os dados das instituições de ensino superior, constata-se uma equidade numérica entre o número de trabalhos de orientadores e orientadoras, num total de 29. Em conformidade com este estudo, Velho & Léon (1998) comentam que é raro o país com porcentagem maior do que 25% de mulheres no corpo docente.

A respeito da abordagem predominante nas dissertações e teses, destacou-se a positivista (67%); o método principalmente empregado foi o quantitativo (67%) e o tipo de ciência, a natural e exata (67%). Porém, observa-se nesses últimos anos a emergência das ciências sociais e humanas e seus respectivos métodos de pesquisa, principalmente a partir dos anos 2000. A de se destacar também a presença crescente, nos últimos anos, de trabalhos mistos, entenda-se como a junção de métodos e abordagens não similares no mesmo trabalho. Analisando resumos de teses e dissertações na área da Educação Física, a partir da década de 1990, conforme a abordagem metodológica, Lüdorf (2001), Silva (1990,1997), Marchi Jr. (1994) e Faria Jr. (1987) constataram o predomínio do paradigma empírico-analítico, seguido respectivamente pelo fenomenológico-hermenêutico e crítico-dialético.

Divergindo dos estudos acima, Chaves (2005) em relação à produção do conhecimento em Educação Física nos estados do Nordeste, observou que a abordagem crítico-dialética pautou 46% da produção e a abordagem empírico-analítica apenas 16%.

A instituição de ensino superior que apresenta o maior número de dissertações e teses disponíveis on-line é a Universidade de Campinas, com um total de 2.527 dissertações e 432 teses. Essa instituição também é a que apresenta o maior número de dissertações na temática do estudo, totalizando 22, seguida da Universidade Federal de Santa Catarina com 18 e pela Universidade Católica de Brasília com 13.

No que diz respeito aos orientadores das dissertações e teses, especificamente no quesito reincidência destacam-se os da Universidade Metodista de Piracicaba (2 orientadores para 5 trabalhos), seguidos pelos orientadores da Universidade Federal de Minas Gerais (5 para 12) e Universidade Federal de Santa Catarina (5 para 18), pertencentes às regiões Sudeste e Sul do Brasil. De acordo com Prado & Sayd (2003), os programas de pós-graduação *lato sensu* acompanham esse padrão, estando concentrados nas Regiões Sudeste e Sul, contando com 63,2% dos cursos oferecidos nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O mesmo

ocorre para os três programas *stricto sensu* voltados especificamente ao envelhecimento (Gerontologia Biomédica - PUC/RS, Gerontologia – UEC e Gerontologia - PUC/ SP).

3.3. Análise de Periódicos Científicos na área da Educação Física

A consolidação de periódicos indexados e originais pode ser tomada como indicadores da solidez da produção de conhecimentos. Na investigação de periódicos especializados em Geriatria e Gerontologia publicados no Brasil, observa-se um número reduzido de artigos publicados, sobretudo originais (PRADO, 2006).

A seguir, apresentamos resultados da análise de periódicos com artigos comuns aos idosos.

Periódico	Qualis\ Circulação	Artigos Idosos	(%)	Total de artigos	P	F	M	CNE	CSH	QT	QL
CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA	A Nacional	3	4,05	74	1	2	0	1	2	1	2
ACTA ORTOPÉDICA BRASILEIRA		1	8,33	12	1	0	0	1	0	1	0
TOTAL		4		86	2	2	0	2	2	2	2
REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA	B Nacional	3	15,7	19	2	1	0	2	1	2	1
REVISTA DE NUTRIÇÃO		2	8,69	23	2	0	0	2	0	2	0
ARQUIVOS DA FUNDAÇÃO OTORRINOLARINGOLOGIA		1	12,5	8	0	1	0	0	1	0	1
ACTA FISIÁTRICA		5	14,28	35	5	0	0	5	0	5	0
ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR		1	5,88	17	1	0	0	1	0	1	0
NUTRIRE		1	10	10	1	0	0	1	0	1	0
REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIA E MOVIMENTO		17	9,94	171	12	5	0	12	5	12	5
REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA – UEM		1	10	10	0	1	0	0	1	0	1
TOTAL		31		293	23	8	0	23	8	23	8
CINERGIS	C Nacional	4	14,81	27	2	2	0	2	2	2	2
MOTRIZ		8	12,30	65	4	3	1	4	4	4	4
REVISTA MACKENZIE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE		4	7,40	54	1	2	1	1	3	1	3
REVISTA MINEIRA DE E.F.		5	14,7	34	4	1	0	4	1	4	1
RBCEH		14	20	70	6	8	0	6	8	6	8
TEXTOS SOBRE O ENVELHECIMENTO		2	33,3	6	2	0	0	2	0	2	0
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE O ENVELHECIMENTO		2	12,5	16	1	1	0	1	1	1	1
TOTAL		39		272	20	17	2	20	19	20	19
REVISTA MOVIMENTO POA	C Internacional	0	10	10	0	0	0	0	1	0	1
REVISTA BRASILEIRA DE BIOMECÂNICA		1	14,28	7	1	0	0	1	0	1	0

REVISTA BRASILEIRA DE CINEANTROPOMETRIA	30	12,60	238	23	7	0	23	7	23	6
REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE	2	12,5	16	1	1	0	1	1	1	1
REVISTA PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	11	19,14	47	4	5	2	4	4	5	4
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	2	14,28	7	1	0	1	2	0	0	2
TOTAL	44		325	30	13	1	31	13	30	14
TOTAL A, B, C, C	118		976	75	40	3	75	43	75	43

Quadro 2 – Periódicos Nacionais (A, B, C) e Internacional (C): Tipos de ciência, abordagens e métodos de pesquisa empregados.

No que diz respeito à distribuição geográfica dos periódicos, constatamos que o estado com maior número foi São Paulo, com 13 periódicos contendo artigos referentes aos idosos, conforme figura abaixo.

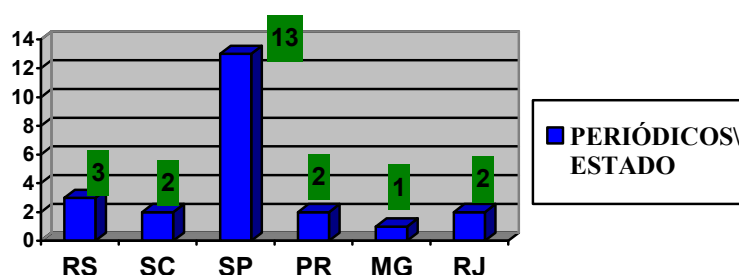


Figura 2: Periódicos com artigos científicos relacionados aos idosos.

Isso provavelmente se deve ao fato das regiões Sudeste e Sul possuírem um maior número de grupos de pesquisa no campo do envelhecimento humano (PRADO E SAYD, 2004). Acreditamos que a concentração dos periódicos da Educação Física que abordam o envelhecimento em seus artigos siga a mesma tendência, ou seja, a relação entre a quantidade de grupos de pesquisa, em determinado estado, é diretamente proporcional à distribuição de seus periódicos e, nesse sentido, maior é o número de publicações. Corroborando com os resultados do presente estudo, Menezes (2006), na área da Pneumologia, constatou que a região Sudeste destaca-se pelo maior número de publicações. Ressalta que os primeiros estados no ranking da produção de artigos são: São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, e Minas Gerais.

Do total de periódicos investigados (371), foram encontrados apenas 118 artigos referentes aos idosos, distribuídos entre 23 (6,19 %) periódicos, 2 (A) Nacional - Ciência e Saúde Coletiva e Acta Ortopédica Brasileira; 8 (B) Nacional - Revista Brasileira de Epidemiologia, Revista de Nutrição, Arquivos da Fundação Otorrinolaringologia, Acta Fisiátrica, Arquivos de

Ciências da Saúde da Unipar, Nutrire, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista da Educação Física/ UEM; 7 (C) Nacional - Cinergis, Motriz, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Revista Mineira de Educação Física, Revista Brasileira de Ciências e Envelhecimento Humano, Textos Sobre o Envelhecimento, Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento; e 6 (C) Internacional - Revista Brasileira de Biomecânica, Revista Brasileira de Cineantropometria, Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Revista Paulista de Educação Física, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, e Revista Movimento\ Porto Alegre. Em estudo prévio, Marzari e Acosta (2007) encontraram, em três revistas, 74 artigos na área da Educação Física relacionados à velhice, de um total de 366 publicados entre 2001 a 2006.

Encontramos nos 118 artigos, um total de 285 autores, e quanto ao gênero dos mesmos, obtivemos a ocorrência de 103 homens e 182 mulheres. No entanto, observou-se maior reincidência de homens nas publicações (45), e as mulheres (41). Comparando-se, na investigação da produção científica de dez anos da Psicologia Escolar, a análise da autoria por gênero mostrou que 63,9% das publicações foram realizadas por mulheres (OLIVEIRA, CANTALICE, JOLY & SANTOS, 2006). Na análise da produção científica no Brasil, relacionada ao gênero do pesquisador, FERREIRA (2008) verificou que as mulheres publicam menos da metade do que os homens.

No presente estudo, constatou-se uma tendência dos pesquisadores em submeterem seus artigos para as mesmas revistas (80%), o que pode corresponder a diversas interpretações; uma delas pode ser a identificação do trabalho com as características do periódico, outra hipótese pode estar relacionada ao desconhecimento de revistas similares ao do primeiro envio. Analogamente à reincidência, Parreiras, Silva e Matheus (2006), na área da computação, observaram que os autores mantêm uma “tradição” na submissão dos artigos.

O periódico com maior número de artigos na temática investigada foi a Revista Brasileira de Cineantropometria e Movimento Humano, situada na região Sul, com um total de 30 artigos, o que corresponde aproximadamente a um quarto da produção total (25,64%). A segunda com maior número de trabalhos foi a Revista Brasileira de Ciência e Movimento, com um total de 17 artigos (14,52%), também localiza nessa região.

Com relação ao gênero, o periódico com maior número de homens, dentre os artigos comuns à velhice, foi a Revista Brasileira de Cineantropometria e Movimento Humano, com um

total de 38, a qual pertence à região Sul. O periódico com maior número de mulheres foi também a revista supracitada, com 56 autoras.

Os periódicos classificados pelo sistema Qualis/Capes como “C” de circulação Internacional foram os que apresentaram maior índice de publicações na temática, com um total de 44 artigos, seguido pelos “C” Nacionais com 39 artigos, e os “B” Nacionais com 31 artigos. Os periódicos “A” Nacionais com menor número, apresentaram somente 4, o que pode ser traduzido, em uma visão otimista, numa maior preocupação com a qualidade.

Em proporção ao total de artigos, a revista que teve maior número foi a Textos Sobre o Envelhecimento, apresentando (2) na temática em questão, do total (6); seguido pela Revista Brasileira de Ciências e Envelhecimento Humano (RBCEH), apresentando (14) em relação aos demais (56).

O periódico que apresentou maior número de artigos comuns aos idosos, com características “mensuráveis” foi o de Cineantropometria, pertencente à região Sul. Já o periódico que apresentou o maior número de artigos com características “subjetivas” foi a Revista Brasileira de Ciência e Movimento, pertencente à região Centro-Oeste do Brasil.

De modo geral, os artigos analisados, na referida temática, tiveram o predomínio de métodos, técnicas e abordagens quantitativas. Já Neto (2006) ao analisar o programa de pós-graduação em Educação Física da ESEF-UFRGS, concluiu que até 1998, 65% das pesquisas produzidas foram desenvolvidas sob a perspectiva empírico-analítica.

Com relação aos periódicos específicos ao estudo dos idosos, próprios do Qualis\ circulação C Nacional, (3) deles destacaram-se: Revista Brasileira de Ciências e Envelhecimento Humano, Textos Sobre o Envelhecimento e Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento, com (18) artigos, correspondendo a mais da metade (53%) da publicação dos periódicos C Nacionais.

Do total de artigos científicos comuns aos idosos (118), mais de um terço (38,46%) foram escritos por (9) autores, sendo (8) mulheres e (4) homens, os quais apresentam titulação elevada (doutorado e pós-doutorado). Dentre eles, pertence ao gênero masculino, o autor com maior número de artigos, totalizando (9), localizado em São Paulo. Dentre esses nove autores, dois deles lideram o número de artigos; o primeiro publica principalmente na Revista Paulista de Educação Física, o segundo na Revista Brasileira de Cineantropometria, ambas com Qualis\ Circulação C Internacional, pertencentes às regiões Sudeste e Sul. Comparando-se, Ducci, Correa

& Bento (2007) verificaram a seguinte distribuição geográfica nas produções científicas de Enfermagem referentes ao idoso: 6 artigos de pesquisadores de São Paulo, 5 do Rio Grande do Sul e 4 do Rio de Janeiro.

Constatamos que a maior parte dos artigos científicos foram produzidos em universidades públicas, por docentes líderes de grupos e\ ou linhas de pesquisa, localizados nas regiões Sudeste e Sul do país. Os homens com maior nível de escolaridade publicaram em maior quantidade, geralmente em regime de autoria múltipla (dois ou mais autores); em relação aos discentes ocorreu o mesmo processo. Corroborando com os resultados da pesquisa, Nazari, Gomes, Pereira & Oliveira (2008), destacam que a maior parte da pesquisa na área da Educação Física, se realiza no Brasil em universidades públicas, com predominância da autoria múltipla (90,1 %), sendo que a maior produção está relacionada ao gênero masculino.

Ao investigar sobre as diferenças regionais relativas à base técnico-científica instalada no Brasil, Barros (1999) destacou que 70,79% dos mestres e 91% dos doutores que estão sendo titulados no Brasil são da região Sudeste; a mesma região abriga também grande parte dos centros universitários. Acreditamos que a infra-estrutura privilegiada dessas regiões não corresponde a privilégios concedidos e sim representa conquistas a partir da concentração adequada de esforços em direção a determinados objetos de estudo, gerando-se um ciclo.

Com relação aos autores que apresentaram reincidência de artigos, na maioria das vezes (87%) seus trabalhos seguem “os mesmos moldes”, ou seja, com características semelhantes ao primeiro publicado. Constata-se também que quando alteram as características do mesmo, não o fazem por completo, predominando os elementos que nortearam seus primeiros trabalhos.

No que diz respeito à abordagem predominantemente encontrada nos artigos foi à positivista (63,5%); o tipo de ciência preponderante foi à natural e exata (63,5%); e o método de pesquisa mais utilizado foi o quantitativo (68%). Entretanto, observou-se uma tênue diferença entre os “modelos empíricos” e “fenomenológicos”, principalmente nos últimos anos (2000 em diante). Marzari e Acosta (2007), investigando a produção científica da Educação Física relacionada aos idosos, constataram o predomínio do paradigma positivista (p), do método quantitativo (qt) e das ciências naturais e exatas (cne), porém de forma tênue. Anteriormente, Neto & Triviños (1999), ao abordarem sobre a pesquisa qualitativa em Educação Física, ressaltam que a produção de conhecimentos na área estava sob o império, quase monolítico, do

paradigma hipotético-dedutivo. Entretanto, apontam para a apropriação de um outro modo de produzir conhecimento, qual seja, o fenomenológico.

De modo geral, no presente estudo as pesquisas que adotaram a abordagem empírico-analítica predominaram, não mais de forma hegemônica; em relação à temática, predominaram os assuntos biológicos e demográficos; quanto à natureza, predominaram os estudos experimentais; quanto aos métodos de pesquisa, predominaram os quantitativos; em relação ao delineamento de pesquisa sobressaiu-se o transversal; as técnicas de coleta de dados mais utilizadas foram a testagem e a medição; quanto ao tipo de artigo, predominaram os de revisão.

Partilhando do pensamento de Morin (2000), acreditamos que o crescimento e a utilização de abordagens fenomenológicas, sem que isso implique em recusar outras abordagens, contribuem para propagar o saber de uma forma “mais aberta”, em oposição à visão Cartesiana-Newtoniana. As pesquisas qualitativas normalmente são rejeitadas sob a alegação de que seus resultados são imprecisos, não passíveis de serem repetidos, e por isso não serem aceitos para publicação em revistas internacionais. Segundo Alves (2002) “Todos os cientistas devem adorar diante do altar desse novo ídolo: as revistas internacionais indexadas”.

Na comunidade acadêmica, existe uma forte pressão para publicar, uma vez que a progressão na carreira nas universidades tem como base de avaliação a produção científica. Dessa forma, os resultados do estudo comprovam que somos levados a produzir desenfreadamente, seguindo modelos pré-estabelecidos (quantitativos), não necessariamente porque queremos, mas porque geralmente nos trazem benefícios acadêmicos; nem sempre essa produção em progressão geométrica produz “bons frutos”. Para Rodrigues (2007) parece claro que o sistema de pontuação atual pode ser indutor de um ciclo nada virtuoso, no qual são estimulados aqueles que publicam muito e não aqueles que produzem com qualidade. De acordo com Tani (2007) a atual tendência pela quantificação como estratégia de avaliação da “qualidade” acadêmica, se por um lado viabiliza operacionalmente, por outro, não nos deve cegar quanto às suas limitações, visto que temos tido como corolário um crescimento daquilo que pode ser considerado “lixo” acadêmico, isto é, textos que jamais serão utilizados por outrem, esquecendo-se de que o que está em jogo é um “produto” denominado pesquisa, o que poderá resultar num “suicídio em massa”.

Acreditamos que a seguinte pergunta é bastante pertinente: Valerá à pena perseguirmos a todo custo à meta de um grande número de publicações, deixando de lado os valores humanos e sociais que nos proporcionam uma visão de mundo abrangente?

4. CONCLUSÃO

Verificamos que houve acentuado crescimento na produção científica sobre velhice, especialmente a partir de 2000, o que acreditamos coincidir com o aumento dos grupos de pesquisa, com a grande expansão das universidades de terceira idade, dos movimentos assistenciais e sócio-culturais. Constatamos que o interesse pelo assunto passa a abranger diferentes áreas do conhecimento, revelando diferentes formas de conceber e agir em relação aos idosos. Concomitante a isso se verifica uma expansão nos temas abordados, com sutil mudança de direção no enfoque dos trabalhos, apesar de haver o predomínio de “modelos positivistas”.

Outro dado interessante é a participação crescente de grupos, com projetos e linhas de pesquisa, na maioria das vezes não específicas, e instituições de ensino superior do país com o intuito de ampliar o conhecimento acerca dos idosos, embora não tenhamos ainda disciplinas que enfoquem o envelhecimento nos cursos de graduação e sejam raros os cursos de pós-graduação.

Como fatores limitantes da produção científica referente aos idosos, consideramos as dificuldades em delimitar o início do processo de envelhecimento e da velhice, bem como o emprego de vasta nomenclatura (velhos, idosos, terceira idade, idade de ouro). Esta nomenclatura parece ser utilizada mais de maneira “interesseira” tendo em vista os benefícios implicados, como exemplo, disputas de mercado de trabalho, do que representando uma organização conceitual propriamente dita. Além disso, em muitos casos, há insuficiência teórica, concepções universalistas e discursos próprios do senso comum.

A maioria dos trabalhos se concentra na descrição das características biológicas e na dinâmica demográfica dos idosos, incluindo uma visão pessimista, levando inevitavelmente a preocupações com os problemas previdenciários e com o estado de morbidade dos idosos.

A questão do acesso e da disponibilização do conhecimento em rápida e ampla escala, nos diversos formatos e meios de comunicação, consiste ainda em um aspecto bastante deficiente da área, tanto para artigos científicos como principalmente para dissertações de mestrado e teses de doutorado. Entendemos que esses aspectos, somados a ausência de indexação de grande parte dos periódicos, repercute no crescimento e sistematização de uma área do conhecimento, tendendo a debilitá-la, tendo em vista de que nada adianta a existência de trabalhos científicos, se a comunidade científica não toma conhecimento de sua existência ou não consegue ter acesso aos seus conteúdos.

A maior parte da produção científica da Educação Física referente aos idosos é produzida de forma esparsa, ou seja, poucos estados e autores concentram quase que a totalidade dos trabalhos, destacando-se principalmente as regiões Sudeste e Sul, mais especificamente São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Acreditamos que as questões comuns aos idosos não devem ser tratadas como temas fechados em áreas específicas do conhecimento, ficando isoladas dentro de determinados grupos, regiões do país, movidos apenas por esforços individuais, não se caracterizando como construções coletivas. Portanto, faz-se necessário à criação de grupos de trabalho que façam parte de um estudo maior sobre o envelhecimento, reduzindo, assim, a distância entre a academia, os profissionais e os idosos.

ABSTRACT

"Revising" scientific production of physical education in old age.

The final stage of life is of concern since the dawn of civilization. However, currently earns even greater, for several reasons, among them, the fall in fertility rates and the increase in life expectancy. The work aims to analyze the scientific production of Fitness for the elderly. The same methods qualitative and quantitative follow through the analysis of projects and lines of research, theses and dissertations, scientific journals research groups and national. There was an increase in work relating to ageing, mainly from the year 2000. However there are many problems in the structuring of knowledge: databases are inadequate, the development of bibliographic records is superficial and arbitrary, with no unification of keywords. The research showed that "empirical approaches" prevailed, but so tenuous, a fact which represents the entry of speeches stamp of social and philosophical in the area.

Keywords: Elderly; Fitness; Scientific Production.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Entre a ciência e a Sapiência: o dilema da educação**. 8. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

BALTES, P. B. Envelhecimento Cognitivo: Potencialidades e limites. **Revista Gerontologia**, v. II, n.1, p. 23-44, 1994.

BARROS, F. A. F. **Confrontos e contrastes regionais da ciência e tecnologia no Brasil**. Brasília: Ed. Universidade, 1999.

CACHIONI, Meire Universidades da Terceira Idade: Das origens à experiência brasileira. In: NERI, Anita. **Velhice e Sociedade**. Campinas: Papyrus, 1999, p. 141-178.

CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas: Editora Alínea, 2003.

CHAVES, M. A. **A produção do conhecimento em Educação Física nos Estados do Nordeste 1982 - 2004: balanço e perspectiva**. 2005. 145f. Pós-Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Disponível em: (<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/> e <http://dgp.cnpq.br/buscagrupo/>). Acesso: março 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.facese>) Acesso: março 2008.

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. *In: Tratado de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.

CARVALHO, J. A. M. de.; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população Brasileira: Um enfoque demográfico. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 725-733, 2003.

DAMATTA, R. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DUCCI, A. J.; CORREA, D. V.; BENTO, S. C. T. Produção científica Brasileira de enfermagem em terapia intensiva de 1995 a 2004. *Acta Paulista de Enfermagem*. São Paulo, v. 20, n. 2, p.216-22, 2007.

FARIA JUNIOR, A. G. **Trends of research in physical education in England, Wales and Brazil (1975-1984)**: a comparative study. Relatório (Pós-doutorado em Educação para a saúde e bem-estar) - Institute of Education, University of London, 1987.

FARIA JR., A. G. de. **Pesquisa e produção do conhecimento em educação física**: livro do ano de 1999, Sociedade Brasileira para o desenvolvimento da educação física. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1992.

FERREIRA, L. O. Institucionalização das ciências, sistema de gênero e produção científica no Brasil (1939-1969). *História Ciências e Saúde – Manguinhos*, v.15, suplemento, p.43-71, 2008.

GOLDMANN, L. **Ciência humana e filosofia**. São Paulo: Papyrus, 1980.

GOLDSTEIN, L. L. A. de. A produção científica brasileira na área da gerontologia (1975-1999). *Revista On-line Professor Joel Martins*, v.1, n.1, p. 1-14, 1999.

GONÇALVES, L. H. T.; BENEDETTI, T. B.; MAZO, G. Z. Pesquisa e avanços científicos na área da atividade física e envelhecimento. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, Florianópolis, v. 9, p. 57-60, 2007.

TANI, GO. Educação física: Por uma política de publicação visando à qualidade dos periódicos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.29, n.1, p. 123-141, 2007.

GROISMAN, D. **Velhice, entre o normal e o patológico**. São Paulo: Editora Papirus, 2002.

KROEFF, M. S. **Pós-graduação em Educação Física no Brasil: estudo das características e tendências da produção científica dos professores doutores**. 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

LÜDORF, S. M. A. A produção científica em Educação Física da década de 90: Análise dos resumos de dissertações e teses. **Anais XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Caxambu, Minas Gerais, 2001.

MARCHI JR., W. **Classificação das tendências da Educação Física: uma abordagem filosófica-educacional e ideológica**. 1994. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

MARZARI, J.; ACOSTA, M. A. de F. Diagnóstico da produção científica na temática terceira idade no período 2001-2006. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.29, n.1, p. 123-141, set. 2007.

MENEZES, A. M. B. Produção científica da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia: 1979 a 2006. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.32, n.4, 2006.

MOODY, H. R. Productive aging and the ideology of old age. Baltimore, **John Hopkins University**, p. 175-196, 2001.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NAZARI, A. C. G.; GOMES, A. N.; PEREIRA, S. F.; OLIVEIRA, T. C. de. Contribuição dos estudos crítico-epistemológicos e a produção do conhecimento na Educação Física brasileira. **Revista Digital Buenos Aires**, Año 12, n° 118, 2008.

NERI, A. L. **A pesquisa em gerontologia no Brasil**. São Paulo: Editora Edusp; 1997.

NETO, V. M.; TRIVIÑOS, A. N. da S. **A Pesquisa Qualitativa em Educação Física: Alternativas metodológicas**. Porto alegre: Editora da Universidade e Editora Sulina, 1999.

NETO, V. M. Reflexões sobre a produção científica do conhecimento em educação física e ciências do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo: CBCE, v. 28, n.1, p. 7-18, 2006.

OLIVEIRA, K. L.; CANTALICE, L. M. de; JOLY, M. C. R. A.; SANTOS, A. A. A. dos. Produção científica de 10 anos da revista *Psicologia Escolar e Educacional* (1996/2005). **Psicologia escolar e educacional**, Campinas, v.10, n.2, 2006.

PARREIRAS, F. S.; SILVA, A. B. de O.; MATHEUS, R. F. RedeCL: Colaboração e produção científica em ciência da informação no Brasil. **Perspectiva Ciência e Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.3, p. 302-317, 2006.

PRADO, S. Os periódicos especializados em Geriatria e Gerontologia no Brasil de 1969 até 2006. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, n. 3, p. 23-37, 2006.

PRADO, S. D.; AMORIM, E. A. de; ABREU, C. R. de. Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento: identificação, sistematização e disseminação de informações sobre envelhecimento humano no Brasil. **Textos Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, 2003.

PRADO, S. D.; SAYD, J. D. Os programas de pós-graduação em Geriatria e Gerontologia no Brasil. **Textos sobre o Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, 2003.

PRADO, S. D.; SAYD, J. D. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p. 57-68, 2004.

QUEIROZ, F. M.; NORONHA, D. P. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 132-142, 2004.

RODRIGUES, L. O. C. Publicar mais, ou melhor? O tamanduá olímpico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.29, n.1, p. 123-141, set. 2007.

SAFONS, M. P. Pesquisas e avanços científicos na área da atividade física e envelhecimento. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Santa Catarina, v. 9, p. 61-63, 2007.

SCOTT-LONG, J. The origins of sex differences in science. **Journal of Social Forces**, vol. 68, 1990.

SILVA, R.V. de S. e. **Mestrados em educação física no Brasil: pesquisando suas pesquisas**. Santa Maria, 1990. 251f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

SILVA, S. A. P. dos S. A pesquisa qualitativa em Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.10, n.1, p. 87-98, 1996.

SILVA, R. V. de S. e. **Pesquisa em educação física: determinações históricas e implicações epistemológicas**. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

WITTER, G. P. Pós-Graduação em Psicologia na PUC-Campinas: dissertações e teses (1975-2004). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 22, n.4, p. 365-370, 2005.

VELHO, L.; LÉON, E. A construção social da produção científica por mulheres. **Cadernos Pagu**, v.10, p. 309-344, 1998.